

A SOBERANIA DE DEUS NA SALVAÇÃO

Rev. Paulo Ribeiro Fontes -Th.M.

PARTE 1

*“Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer”
(João 6.44)*

Dizer que Deus é soberano significa dizer que Deus criou e governa todas as coisas de maneira absolutamente livre, poderosa, sábia, justa, santa e humanamente incompreensível, para a Sua própria glória e para o bem dos eleitos. Frizemos: “todas as coisas”. A soberania de Deus abarca, absolutamente, todas as coisas, inclusive a salvação. Há muitos que não têm dificuldades com a soberania de Deus, desde que a salvação não seja incluída. Mas a Escritura é clara e taxativa: “Ao Senhor pertence a salvação”(Jonas 2.9). A soberania de Deus na salvação é o assunto que vamos estudar, à luz da revelação bíblica. Que Deus nos dê corações humildes e ensináveis e use o estudo deste assunto para levar todo nosso pensamento cativo à obediência de Cristo (2 Coríntios 10.5).

I - A IMPOSSIBILIDADE DO HOMEM: O primeiro passo para entendermos a soberania de Deus na salvação é entendermos o ensino bíblico sobre a impossibilidade do homem. A Bíblia ensina, com todas as letras, que a salvação é para o homem uma impossibilidade. Depois da conversa com o “jovem rico”, Jesus deixou claro que a salvação era algo tão impossível para aquele jovem, como impossível é um camelo passar pelo fundo de uma agulha (Lucas 18.24-27). Há quem queira, inutilmente, alegorizar a comparação que Jesus fez, afirmando que o Senhor tinha em mente uma porta lateral da cidade de Jerusalém por onde um camelo, com algum esforço, poderia passar. Outros sugerem o termo grego “*kamilon*”, que quer dizer “cabo”, “corda”, em lugar de “*Kamelon*”, que traduzido é “camelo”. Mas são tentativas inúteis e interpretações absurdas. Que Jesus estava ensinando acerca da impossibilidade do homem, fica claro pela reação dos discípulos que dizem: “Sendo assim, quem pode ser salvo?” (verso 26). Esta observação dos interlocutores de Jesus revela que a impossibilidade é de todos os homens. Sustentava-se comumente que as riquezas eram o sinal da bênção de Deus. E riqueza é sempre, em qualquer sociedade, sinônimo de poder. A conclusão foi óbvia: se um rico não pode, quem pode? E, finalmente, a resposta de Jesus não deixa dúvidas de que a impossibilidade do homem estava sendo ensinada: “Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus” (verso

27). Não podemos ter nenhuma dúvida quanto a esta verdade, uma vez que a Bíblia é extremamente clara a respeito dela. Jesus não podia ter sido mais claro sobre a questão, do que quando disse: “Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer” (João 6.44). Se Jesus é o único caminho para irmos à Deus, se não há salvação em nenhum outro, logo a Escritura fecha toda e qualquer possibilidade do homem salvar-se a si mesmo.

II - A CULPA, UM IMPEDIMENTO: A Bíblia não apenas ensina acerca da impossibilidade do homem, como também nos aponta as causas dessa impossibilidade. Segundo as Escrituras, a humanidade, um dia, se fez culpada diante de Deus. Toda a humanidade que, na época, se resumia em um único casal, se fez culpada ao se rebelar contra o seu Criador. A humanidade cresceu e se multiplicou, e hoje somos bilhões de pessoas. Mas cresceu e se multiplicou na condição de culpada, e hoje somos bilhões de pessoas que, por natureza, estão sob a justa condenação de Deus (Efésios 2.3). Por outro lado, Deus se revela na Bíblia como aquele que, por ser santo e justo, não inocenta o culpado (Êxodo 34.7; Números 14.18; Naum 1.3). Deus só age de acordo com Sua natureza, e justiça é parte de Sua natureza. Inocentar o culpado é uma injustiça, e Deus não pratica injustiças. Agora perguntamos: qual a possibilidade do culpado se aproximar daquele que não inocenta o culpado? Nenhuma! O resultado desta aproximação seria condenação e, no caso em apreço, condenação eterna. É nesta direção que o Profeta Isaías aponta quando diz: “Os pecadores em Sião se assombram, o tremor se apodera dos ímpios; e eles perguntam: Quem dentre nós habitará com o fogo devorador? Quem dentre nós habitará com chamas eternas?” (Isaías 33.15). Lembremo-nos de que o escritor de Hebreus diz que nosso Deus é fogo consumidor, e que “fogo” é uma figura que a Bíblia usa para descrever a justiça, o juízo, o julgamento de Deus (Hebreus 12.29). Assim, o homem não pode aproximar-se de Deus, por causa de sua culpa. Isto significaria condenação eterna para o homem.

III - A CONTAMINAÇÃO, OUTRO IMPEDIMENTO: Segundo as Escrituras, uma outra razão que torna a salvação uma impossibilidade para o homem é a contaminação. O humanidade, ao se rebelar contra o Criador, tornou-se não apenas culpada, mas também contaminada. O ser humano, desde então, sofreu avarias seríssimas em todas as suas faculdades. Desta forma, o homem não pode escolher a salvação, porque a sua faculdade de escolha, causa imediata de todas as ações, não funciona corretamente. Em outras palavras, o homem não pode ir à Jesus para ser salvo porque não quer. O Senhor Jesus disse aos judeus religiosos de sua época: “Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo não quereis vir a mim para terdes vida”(João 5.39,40). Em outra ocasião Jesus lhes disse que eles queriam satisfazer o desejo do diabo (João 8.44). Assim o homem natural não tem volições santas. Mas, a esta altura uma outra pergunta pode ser feita: “porque o homem não quer?”. Não quer, porque as suas faculdades intelectiva e afetiva também foram contaminadas. Isto é, o seu entendimento e as suas afeições não funcionam corretamente. A Bíblia diz que o deus deste século cegou o entendimento do homem (2 Coríntios 4.4), por isso as verdades de Deus são, para o homem natural, verdadeiras loucuras (1 Coríntios 2.14). Ninguém escolhe aquilo que acha loucura. E que as afeições do homem não funcionam direito fica claro quando a Bíblia diz que o homem é por natureza inimigo de Deus (Romanos 8.7) e que ele

ama mais as trevas do que a luz (João 3.19). Assim o homem odeia as verdades de Deus. Obviamente ninguém escolhe aquilo que odeia. Assim, por causa da contaminação, a salvação tornou-se uma impossibilidade para o homem.

CONCLUSÃO: Se não discernirmos as desastrosas consequências da queda na natureza humana, não discerniremos também a absoluta e exclusiva soberania de Deus na salvação. Se tivermos uma perspectiva amena e deficiente sobre o pecado e suas consequências, estaremos sujeitos à uma perspectiva deficiente quanto aos meios necessários para a salvação do pecador. Não nos enganemos, a Bíblia diz que o homem natural está morto nos seus delitos e pecados (Efésios 2.1), e portanto totalmente inabilitado espiritualmente. A corrupção original impregnou de tal forma a natureza humana que o homem natural sequer deseja a salvação. Assim se alguém é salvo, o é por iniciativa e obra exclusiva e soberana de Deus. Só a Deus toda a glória pela salvação!

PARTE 2

“Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim” (João 6.37)

Na primeira parte deste estudo, ao vermos o ensino bíblico sobre a impossibilidade do homem, concluímos que, se a salvação é uma impossibilidade para o homem, aquele que é salvo, o é por iniciativa e obra exclusiva e soberana de Deus. Ao lado da impossibilidade do homem a Bíblia ensina, com toda clareza, a possibilidade de Deus. Ao ensinar sobre a impossibilidade do homem conquistar por si mesmo a salvação, Jesus Cristo disse que: “os impossíveis do homem são possíveis para Deus” (Lucas 18.27). E ao dizer: “Ninguém pode vir à mim”, Ele disse também: “se o Pai que me enviou não o trouxer” (João 6.44). Isto é: “Se forem trazidos pelo Pai, poderão vir a mim”. Desta forma, do começo ao fim, a salvação é uma obra da Trindade Santa. E no presente estudo veremos, à luz da Bíblia, como o Deus Trino opera a salvação.

I- DETERMINAÇÃO DO PAI: Vimos que, por causa da corrupção da vontade, o homem não deseja a salvação. Assim sendo a vontade que determina a salvação é a vontade de Deus. Este é o ensino claro e abundante das Escrituras. João ensina que aqueles que crêem em Jesus nasceram, espiritualmente, da vontade de Deus (João 1.12,13). Paulo, escrevendo aos Gálatas, disse que Jesus “se entregou a si mesmo, para nos desarraigarmos deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai” (Gálatas 1.4). Foi segundo o beneplácito de Sua vontade - diz Paulo - que Deus nos destinou para adoção de filhos (Efésios 1.5). E foi segundo a Sua determinação - afirma o mesmo Apóstolo - que Deus nos salvou (2 Timóteo 1.9).

Assim o que determina a salvação não é algo que esteja no homem, mas é a vontade livre e soberana de Deus. No homem nada há que possa determinar a sua salvação, nem o arrependimento ou a fé. É claro, na Bíblia, que não há salvação sem arrependimento e fé. Mas é claro também que tanto o arrependimento quanto a fé são dons concedidos por Deus. Que o arrependimento é um dom concedido por Deus é ensinado em 2 Timóteo 2.24,25; Atos 5.31 e 11.18. Que a fé é um dom concedido por Deus é ensinado em Atos 13.48; 2 Tessalonissenses 2.13; Efésios 2.8,9; Tito 1.1. Assim toda e qualquer pessoa que é salva, não o é por vontade própria, mas pela vontade de Deus. Isto não significa que aquele que vai à Cristo, faz isto contra a sua vontade. Significa, sim, que Deus renova, soberanamente, a vontade humana corrompida, para que o homem, em harmonia com sua vontade renovada, vá livremente à Jesus, o Salvador. Detalharemos este assunto um pouco mais no terceiro ponto desta segunda parte do estudo.

II- A JUSTIÇA DO FILHO: Na primeira parte deste estudo nós vimos que a culpa é um impedimento para homem aproximar-se de Deus. O homem culpado não pode se aproximar de um Deus que não inocenta o culpado. Deus, por causa do seu caráter justo, não pode receber pecadores para Si, a menos que Sua reta e santa justiça seja satisfeita. “Sem derramamento de sangue não há remissão de pecados”(Hebreus 9.22). Deus seria injusto se inocentasse pecadores culpados. É exatamente nesta questão que o Deus filho opera a salvação. A Bíblia ensina que Jesus Cristo veio para satisfazer as exigências da justiça de Deus, e desta forma Deus pode receber pecadores sem deixar de ser justo. Com o sacrifício de Cristo, Deus se tornou justificador, sem deixar de ser justo (Romanos 3.26). A punição que a justiça de Deus exige para o pecado é a morte (Romanos 6.23). E Jesus veio para receber, no lugar daqueles que Deus quis salvar, a referida punição. Ele morreu, satisfazendo assim as exigências da justiça de Deus, no lugar dos eleitos de Deus. Uma vez satisfeita por Cristo, a justiça de Deus não exige mais punição daqueles que estão em Jesus (Romanos 8.1). Uma vez justificados por Cristo, os salvos têm paz com Deus (Romanos 5.1), têm acesso à Ele, pois com Ele foram reconciliados (Rm 5.10). O trono de justiça se tornou, para os salvos, trono da graça. O obstáculo da culpa foi retirado; mas foi retirado por Deus. O Deus Pai quis a salvação de um povo para Si e o Deus Filho, enviado pelo Pai, retirou o obstáculo da culpa. É a Trindade Santa operando harmonicamente. Jesus disse que veio para fazer a vontade do Pai (João 6.38) , e a vontade do Pai é que nenhum dos que Ele desejou salvar se perca (João 6.39)

III-A REGENERAÇÃO DO ESPÍRITO: Na primeira parte do estudo nós vimos que uma outra razão que torna a salvação uma impossibilidade para o homem é a contaminação. O humanidade, ao se rebelar contra o Criador, tornou-se não apenas culpada, mas também contaminada. O ser humano, desde então, sofreu avarias seríssimas em todas as suas faculdades. Desta forma, o homem não pode escolher a salvação, porque a sua faculdade de escolha, causa imediata de todas as ações, não funciona corretamente. Em outras palavras, o homem não pode ir à Jesus para ser salvo porque não quer. Não quer, porque as suas faculdades intelectiva e afetiva também foram contaminadas. Isto é, o seu entendimento e as suas afeições não funcionam corretamente. E como, por causa desta contaminação, não há nenhuma possibilidade do pecador compreender, amar e desejar as verdades de Deus, a Bíblia fala desta contaminação em termos de morte espiritual. Morto! É assim que a Bíblia descreve a situação do homem. Sendo assim,

ninguém poderá ser salvo, a menos que seja purificado desta contaminação, a menos que receba vida, a menos que seja regenerado, isto é, espiritualmente gerado outra vez. É exatamente esta a obra do Espírito Santo na salvação do pecador. Paulo diz que Deus “nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo” (Tito 3.5). E podemos dizer que este lavar regenerador do Espírito consiste na restauração do entendimento espiritual, outrora obscurecido. Paulo diz que as verdades não podem ser compreendidas pelo homem natural, pois elas se discernem espiritualmente (1 Coríntios 2.14). E estas verdades que o homem não pode compreender por si só, Deus as revela pelo Espírito Santo (1 Coríntios 2.10). Assim, a menos que o Espírito abra o entendimento do pecador, ele jamais desejará as coisas de Deus, posto que continuarão sendo loucura para o seu entendimento obscurecido. Em segundo lugar, este lavar regenerador e renovador do Espírito consiste na restauração das afeições, outrora contaminadas. O Antigo Testamento fala desta obra do Espírito usando a figura de uma troca do coração do pecador. A promessa é de que Deus tiraria o coração de pedra do pecador e lhe daria um coração de carne. Ou seja, tiraria o coração que odeia Deus e as Suas verdades, e colocaria um coração que ama a Deus e as Suas verdades. A promessa era então de que Deus restauraria as afeições do pecador. Paulo deixa claro que esta obra é feita pelo Espírito Santo quando diz que “o amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo” (Romanos 5.5). Sem esta obra do Espírito o pecador jamais buscará a Deus, posto que continuará odiando o Criador. Jesus disse que “nós amamos porque Ele nos amou primeiro” (1 João 4.19). O ensino Bíblico então é que a obra, livre e soberana, do Espírito Santo é absolutamente necessária para a salvação do pecador. Jesus disse a Nicodemos que quem não nascer do Espírito não pode ser salvo (João 3.3-5), e Paulo afirmou que todo o que reconhece e se submete humildemente ao senhorio de Cristo, o faz por obra do Espírito (1 Coríntios 12.3)

CONCLUSÃO: Concluimos que, segundo o ensino bíblico, a salvação é, do começo ao fim, obra exclusiva e soberana de Deus. Todos os que são salvos, o são por causa da vontade de Deus. “Por que assim foi do Teu agrado, ó Pai” (Mateus 11.26). Todos os que são salvos, o são por causa da justiça de Jesus Cristo, o Deus Filho, sem o qual o homem permanece sob a ira de Deus (João 3.36). E todos os que são salvos, o são por causa da obra regeneradora do Espírito Santo. Que Deus nos dê entendimento espiritual destas verdades. Pois a compreensão espiritual destas verdades haverá de nos convencer de que se dermos as nossas vidas por Jesus e pelo Evangelho, ainda assim seremos eternos devedores. Soli Deo Gloria.